LIVRO *ASSASSIN'S CREED IRMANDADE* VISTO PELA LENTE DA FICÇÃO HISTÓRICA

Laura Barszcz Antero (FA), Eunice de Morais (Orientadora), e-mail: nicemorais@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística, Letras e Artes - Letras - Estudos Literários.

Palavras-chave: ficção histórica, personagem histórico, baixa literatura.

Resumo

O romance *Assassin's Creed Irmandade* (2012), de Oliver Bowden, é decorrente do game de mesmo título, lançado pela Ubisoft. A guerra entre o Credo dos Assassinos e a Ordem dos Templários é narrada a partir de fatos e personagens históricos. A proposta é apresentar uma leitura do romance através da lente da ficção histórica, de modo a observar, na construção do personagem Maquiavel pelo narrador, os limites de fronteira entre o discurso ficcional e a apropriação do discurso histórico e das obras de Maquiavel. A partir da ficção histórica, percebemos o caráter híbrido da narrativa e a ficcionalização do personagem histórico. A teoria das relações de transtextualidade proposta por Gérard Genette dá suporte à análise comparativa entre o texto narrativo e a biografia do personagem. A interdiscursividade, derivada de Bakhtin, exemplifica as relações discursivas que acontecem quando aproximados *Irmandade* e a obra *A Arte da Guerra*, de Maquiavel. Como resultado, vemos que o autor utiliza de fontes históricas para construir a obra, dando verossimilhança para o romance em momentos de paródia.

Introdução

O romance analisado é *Irmandade* (2012), o segundo da série *Assassin's Creed*, que é uma adaptação do jogo *Assassin's Creed Brotherhood* (2010). Ele apresenta a história dos Assassinos, os quais buscam eliminar o poder dos Templários, representado principalmente pela família Bórgia, e descobrir os mistérios da Maçã do Éden, artefato que detém um poder misterioso sobre o mundo. Os principais Assassinos são Ezio Auditore e Nicolau Maquiavel em meados de 1500, na baixa Idade Média e início do Renascentismo na Itália.

O aspecto principal da análise é a abordagem do personagem Nicolau Maquiavel. Para analisá-lo, observamos a voz narrativa considerando suas tipologias gerais, bem como as características referentes ao romance histórico tradicional e ao romance histórico contemporâneo. Por meio do narrador, verificamos a desconstrução (DERRIDA, 1972, apud CULLER, 1997) do personagem histórico para a construção do personagem ficcional e a apropriação por meio da interdiscursividade do discurso maquiavélico. A partir da discussão do autor Sant'anna (2007) propomos também analisar o modo de apropriação do discurso do personagem, se há diferenças (paródia) ou semelhanças (estilização) com a narrativa da história.

Ao apresentar estas análises do romance da série *Assassin's Creed*, considero importante reconhecer também a literatura de entretenimento no mundo acadêmico, pois, além de formar vários leitores, contribui para entender qual é o consumo de literatura que há, especificamente pelos jovens. E busco ainda construir uma análise do personagem histórico, reconhecendo as características da literatura

de massa. Não negando sua classificação, nem estabelecendo caráter da “alta literatura” (PERRONE-MOISÉS, 2009), mas mostrando peculiaridades deste tipo de produção literária.

Material e Métodos

Para analisar o romance e a estratégia da transposição do personagem, foi de extrema importância a leitura de diversas obras de teóricos e pesquisadores de diferentes áreas. Primeiro os pesquisadores Benassi (2007), Carletti (2015) e Fernandes (2010) que estudam a vida e a obra de Nicolau Maquiavel. Buscamos outros teóricos que estudam a área da literatura de forma geral, como o Norman Friedman (LEITE, 1985) que estuda o narrador, Bakhtin (FIORIN, 2010) com a teoria da interdiscursividade, Gérard Genette (1982) com a intertextualidade e ainda Walter Mignolo (1993) sobre a teoria sobre entidades nativas e imigrantes. Contamos também com estudiosos especificamente da literatura de ficção histórica como as autoras Marilene Weinhardt (2006) e Rejane de Almeida Ribeiro (2009) e o autor Alcmeno Bastos (2007).

Resultados e Discussão

Por meio de teóricos como Weinhardt (2006), Bastos (2007) e Ribeiro (2009) percebemos que *Irmandade* pode ser visto como um romance de ficção histórica. O romance apresenta algumas das características gerais desse subgênero, quando observamos seu contexto histórico e personagens. Por exemplo quando reconhecemos os ideais do Renascimento ou ainda os personagens históricos como Rodrigo e César Bórgia,

O narrador foi estudado pela teoria das tipologias de Friedman (LEITE, 1985), e considerado predominantemente da categoria da onisciência seletiva. Maquiavel é construído por um narrador baseado maioritariamente nas percepções do parceiro Assassino, Ezio, sendo assim, a maioria das considerações feitas sobre os personagens são a partir desse protagonista. Lacunas e dúvidas sobre a fidelidade de Maquiavel são deixadas desde o começo do enredo, as quais, nos primeiros momentos, nem o narrador e nem Ezio poderiam preencher. No decorrer da narrativa, novas conclusões são tiradas sobre Maquiavel quando ele mesmo se impõe na narrativa e se revela como um diplomata.

Outro conceito importante para o trabalho é o de intertextualidade, de Gérard Genette (1982). Podemos chamar de intertextualidade uma relação entre textos; no caso de *Irmandade* vemos relações entre a biografia de Maquiavel (Benassi (2007), Carletti (2015) e Fernandes (2010)) e o próprio romance. Por exemplo, percebemos em ambas as histórias Maquiavel exaltando César Bórgia, do lado histórico tem-se a obra *O Príncipe* e no romance, trechos em que revela admiração pelas atitudes do inimigo.

A interdiscursividade, estudada a partir da leitura de Fiorin (2010) sobre os conceitos de Bakhtin, foi desenvolvida para comparar o romance e a obra *A Arte da Guerra*, do Maquiavel. Percebemos que o tratado de guerra militar dialoga com *Irmandade* quando os Assassinos dão vida aos conselhos militares de Maquiavel, ou seja, temos um Maquiavel histórico que aconselha sobre a guerra e outro Maquiavel ficcional que vive a guerra.

O último ponto de análise foi perceber a construção de Maquiavel como personagem ficcional. No texto de Mignolo (1993) há a definição de entidade imigrante e nativa, sendo o personagem em questão entidade imigrante, pois migra do discurso da História para o discurso ficcional. Nos apoiando na dissertação de

ISSN 1676-0093

Benassi (2007), vemos que o Maquiavel histórico e o ficcional são parecidos, ambos se configuram de forma diplomata, política e crítica Durante a narrativa do romance há novas configurações de Nicolau, momentos em que o narrador e ele mesmo nos revelam suas diversas características e personalidade, as quais são semelhantes ao discurso histórico.

Conclusão/ões

Foi possível entender que o romance traz diferenças e semelhanças com a História, ou seja, há a paródia e a estilização. Os dados da narrativa não rompem com a historicidade de maneira abrupta, a construção do personagem tem o respaldo histórico, como o tempo e espaço. As diferenças entre os discursos se dão no plano dos conflitos ficcionais, os quais o autor consegue amarrar dando verossimilhança e reconhecimento da marca registrada, como estabelece Alcmeno Bastos (2007), com os personagens ficcionais (Maquiavel, família Bórgia, e outros) e datas históricas que são reconhecíveis pelo leitor. A literatura de massa tem o caráter mercadológico e reconhecemos essas características nesse romance. Apesar de ele não se encaixar no que é chamado de clássico (PERRONE-MOISÉS, 2009), o romance fez muito sucesso no ano de publicação, pois o público aceita sua proposta estética e o consome. Sendo assim, o romance em questão e outros do mesmo escopo merecem atenção quando pensados a partir da ideia de renovação dos valores estéticos na produção literária contemporânea, em que a transposição narrativa entre gêneros de produção diversa, os diálogos intertextuais e interdiscursivos, assim como o caráter híbrido das narrativas em que transitam o histórico e o ficcional, fazem parte do repertório e das preferências de um público consumidor jovem ou iniciante enquanto leitor.

Agradecimentos

A construção do presente artigo não seria possível sem o apoio de algumas instituições. Assim sendo, agradeço primeiramente à agência Fundação Araucária pelo financiamento do projeto de Iniciação Científica; a bolsa de auxílio foi fundamental para a produção do artigo e a preparação para as apresentações. Um agradecimento especial à equipe do PIBIC da Universidade Estadual de Ponta Grossa, a qual organizou e atendeu todos os participantes do projeto, como também se dedicou à sua responsabilidade.

E agradeço à minha orientadora, Eunice, por todo apoio, contribuição e incentivo durante o ano de 2018 e 2019. Agradeço por todo seu esforço e empenho na tarefa de mediação do conhecimento.

Referências

BASTOS, Alcmeno. O narrador e o tempo no romance histórico, ontem e hoje. In: MARCHEZAN, Luiz Gonzaga e TELAROLLI, Sylvia. *Cenas literárias: a narrativa em foco*. Araraquara: UNESP, FCL, Laboratório Editorial: São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2002. p. 11-21.

_____. *Introdução ao Romance Histórico.* Editora UERJ: Rio de Janeiro, 2007.

BENASSI, Marcia Aparecida Lopes. *História, conhecimento e prática política em Nicolau Maquiavel.* 2007. 84 f. Dissertação (mestrado em História). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=136270>. Acesso em: 01 jun. 2019.

BOWDEN, Oliver. *Assassin's Creed Irmandade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Galera, 2012.

CARLETTI, Amilcare. Breve biografia de Maquiavel. In: MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*. Tradução de Amilcare Carletti. São Paulo, SP: Editora Pillares, 2015.

CULLER, Jonathan. *Sobre a desconstrução*: teoria e crítica do pós-estruturalismo. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1997.

FERNANDES, Marcia Gomes. *Nicolau Maquiavel: um estudo sobre a Teoria dos Humores*. 2010. 152 f. Dissertação (mestrado em História). Catálogo de teses da Universidade de São Paulo, 2010. São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-27092010-150443/pt-br.php>. Acesso em: 01 jun. 2019.

FIORIN, José Luiz. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 161-193.

GENETTE, Gérard. *Palimpsestos*: a literatura de segunda mão. Extratos traduzidos do francês por BRAGA, C; VIEIRA, E. V. C.; GUIMARÃES, L; COUTINHO, M. A. R.; ARRUDA, M. M.; VIEIRA, M. Belo Horizonte: Viva Voz, 2010.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O foco narrativo* (ou A polêmica em torno da ilusão). São Paulo: ática, 1985. Série Princípios.

MIGNOLO, Walter. Lógica das diferenças e política das semelhanças: da literatura que parece história, antropologia e vice-versa. In: CHIAPPIN, Lígia; AGUIAR, Flávio Wolf de (Org.). *Literatura e História na América Latina*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. p. 115-161.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas literaturas*: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

RIBEIRO, Rejane de Almeida. Aspectos dos romances históricos tradicional e pós-moderno. *Scientia Faer*, Olímpia, v.1, n.1, p. 74-81, jul./dez. 2009. Disponível em: < http://uniesp.edu.br/sites/olimpia/exibe_edicao.php?id_edicao=203>. Acesso em: 01 jun. 2019.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Paródia, paráfrase & Cia*. São Paulo: Ática, 2007.

WEINHARDT, Marilene. O romance histórico na ficção brasileira recente. In: CORREA, Regina Helena M. A. (Org.). *Nem fruta nem flor*. Londrina: Humanidades, 2006. p. 131-172.